

# Summa Theologiae I, q. 1, a. 1

Sancti Thomae de Aquino — texto latino e tradução portuguesa em paralelo

Fonte latina: Corpus Thomisticum, Summa Theologiae, Prima Pars, quaestio 1, articulus 1.

Latim	Português
<b>Articulus 1 — I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 arg. 1</b>	
<i>Obiectio 1.</i>	
Ad primum sic proceditur. Videtur quod non sit necessarium, praeter philosophicas disciplinas, aliam doctrinam haberi.	Procede-se assim quanto ao primeiro ponto. Parece que não é necessário haver outra doutrina além das disciplinas filosóficas.
Ad ea enim quae supra rationem sunt, homo non debet conari, secundum illud Eccli. III, altiora te ne quaesieris.	Com efeito, o homem não deve esforçar-se por alcançar aquilo que está acima da razão, segundo o que diz Eclesiástico 3: “Não busques o que é demasiado alto para ti”.
Sed ea quae rationi subduntur, sufficienter traduntur in philosophicis disciplinis.	Ora, aquilo que se submete à razão é transmitido suficientemente nas disciplinas filosóficas.
Superfluum igitur videtur, praeter philosophicas disciplinas, aliam doctrinam haberi.	Portanto, parece supérfluo haver outra doutrina além das disciplinas filosóficas.
<b>[I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 arg. 2</b>	
<i>Obiectio 2.</i>	
Praeterea, doctrina non potest esse nisi de ente, nihil enim scitur nisi verum, quod cum ente convertitur.	Além disso, a doutrina não pode tratar senão do ente, pois nada é sabido senão o verdadeiro, que se converte com o ente.
Sed de omnibus entibus tractatur in philosophicis disciplinis, et etiam de Deo, unde quaedam pars philosophiae dicitur theologia, sive scientia divina, ut patet per philosophum in VI Metaphys.	Mas de todos os entes se trata nas disciplinas filosóficas, e também de Deus; por isso, certa parte da filosofia é chamada teologia, ou ciência divina, como se vê pelo Filósofo no livro VI da Metafísica.
Non fuit igitur necessarium, praeter philosophicas disciplinas, aliam doctrinam haberi.	Portanto, não foi necessário haver outra doutrina além das disciplinas filosóficas.
<b>I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 s. c.</b>	
<i>Sed contra</i>	
Sed contra est quod dicitur II ad Tim. III, omnis Scriptura divinitus inspirata utilis est ad docendum, ad arguendum, ad corripiendum, ad erudiendum ad iustitiam.	Em sentido contrário, está o que se diz em 2Tm 3: “Toda Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar na justiça”.
Scriptura autem divinitus inspirata non pertinet ad philosophicas disciplinas, quae sunt secundum rationem humanam inventae.	Ora, a Escritura divinamente inspirada não pertence às disciplinas filosóficas, que foram descobertas segundo a razão humana.

Utile igitur est, praeter philosophicas disciplinas, esse aliam scientiam divinitus inspiratam.	Portanto, é útil que, além das disciplinas filosóficas, exista outra ciência divinamente inspirada.
---	---

**I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 co.**

*Corpus / respondeo*

Respondeo dicendum quod necessarium fuit ad humanam salutem, esse doctrinam quandam secundum revelationem divinam, praeter philosophicas disciplinas, quae ratione humana investigantur.	Respondo dizendo que foi necessário, para a salvação humana, existir certa doutrina segundo a revelação divina, além das disciplinas filosóficas, que são investigadas pela razão humana.
Primo quidem, quia homo ordinatur ad Deum sicut ad quendam finem qui comprehensionem rationis excedit, secundum illud Isaiae LXIV, oculus non vidit Deum absque te, quae praeparasti diligentibus te.	Primeiro, porque o homem é ordenado a Deus como a certo fim que excede a compreensão da razão, segundo aquilo de Isaías 64: “O olho não viu, ó Deus, além de ti, aquilo que preparaste para os que te amam”.
Finem autem oportet esse praecognitum hominibus, qui suas intentiones et actiones debent ordinare in finem.	Ora, é necessário que o fim seja previamente conhecido pelos homens, que devem ordenar suas intenções e ações ao fim.
Unde necessarium fuit homini ad salutem, quod ei nota fierent quaedam per revelationem divinam, quae rationem humanam excedunt.	Por isso, foi necessário ao homem, para a salvação, que se lhe tornassem conhecidas, por revelação divina, algumas coisas que excedem a razão humana.
Ad ea etiam quae de Deo ratione humana investigari possunt, necessarium fuit hominem instrui revelatione divina.	Também quanto àquilo que sobre Deus pode ser investigado pela razão humana, foi necessário que o homem fosse instruído pela revelação divina.
Quia veritas de Deo, per rationem investigata, a paucis, et per longum tempus, et cum admixtione multorum errorum, homini proveniret, a cuius tamen veritatis cognitione dependet tota hominis salus, quae in Deo est.	Pois a verdade sobre Deus, investigada pela razão, chegaria ao homem por poucos, depois de longo tempo e com a mistura de muitos erros; e, contudo, do conhecimento dessa verdade depende toda a salvação do homem, que está em Deus.
Ut igitur salus hominibus et convenientius et certius proveniat, necessarium fuit quod de divinis per divinam revelationem instruantur.	Assim, para que a salvação chegasse aos homens de modo mais conveniente e mais certo, foi necessário que fossem instruídos acerca das coisas divinas pela revelação divina.
Necessarium igitur fuit, praeter philosophicas disciplinas, quae per rationem investigantur, sacram doctrinam per revelationem haberi.	Portanto, foi necessário haver, além das disciplinas filosóficas que são investigadas pela razão, uma doutrina sagrada recebida por revelação.

**I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 ad 1**

*Resposta à primeira objeção.*

Ad primum ergo dicendum quod, licet ea quae sunt altiora hominis cognitione, non sint ab homine per rationem inquirenda, sunt tamen, a Deo revelata, suscipienda per fidem.	À primeira objeção, portanto, deve-se dizer que, embora aquelas coisas que são mais altas que o conhecimento humano não devam ser investigadas pelo homem pela razão, uma vez reveladas por Deus, devem contudo ser recebidas pela fé.
Unde et ibidem subditur, plurima supra sensum hominum ostensa sunt tibi.	Por isso, no mesmo lugar se acrescenta: “muitas coisas acima do sentido dos homens te foram mostradas”.
Et in huiusmodi sacra doctrina consistit.	E é em coisas desse gênero que consiste a doutrina sagrada.

**I<sup>a</sup> q. 1 a. 1 ad 2**

*Resposta à segunda objeção.*

Ad secundum dicendum quod diversa ratio cognoscibilis diversitatem scientiarum inducit.

Eandem enim conclusionem demonstrat astrologus et naturalis, puta quod terra est rotunda, sed astrologus per medium mathematicum, idest a materia abstractum; naturalis autem per medium circa materiam consideratum.

Unde nihil prohibet de eisdem rebus, de quibus philosophicae disciplinae tractant secundum quod sunt cognoscibilia lumine naturalis rationis, et aliam scientiam tractare secundum quod cognoscuntur lumine divinae revelationis.

Unde theologia quae ad sacram doctrinam pertinet, differt secundum genus ab illa theologia quae pars philosophiae ponitur.

À segunda objeção, deve-se dizer que uma diversa razão de cognoscibilidade introduz diversidade de ciências.

Com efeito, a mesma conclusão é demonstrada pelo astrólogo/astrônomo e pelo filósofo natural, por exemplo, que a terra é redonda; mas o astrólogo/astrônomo o faz por um meio matemático, isto é, abstraído da matéria; o filósofo natural, por sua vez, por um meio considerado em relação à matéria.

Portanto, nada impede que, acerca das mesmas coisas das quais tratam as disciplinas filosóficas enquanto são cognoscíveis pela luz da razão natural, outra ciência trate delas enquanto são conhecidas pela luz da revelação divina.

Por isso, a teologia que pertence à doutrina sagrada difere por gênero daquela teologia que é considerada parte da filosofia.

Fonte: Corpus Thomisticum — <https://www.corpusthomisticum.org/sth1001.html>